

BRINCAR, TROCAR E POUPAR: EDUCAÇÃO FINANCEIRA, LUDICIDADE E CONSTRUÇÃO DE NOÇÕES DE VALOR NA PRÉ-ESCOLA¹

PLAYING, EXCHANGING AND SAVING: FINANCIAL EDUCATION, PLAY AND CONSTRUCTION OF NOTIONS OF VALUE IN PRESCHOOL

 <https://doi.org/10.63330/sasciencesv6n2-153>

Submetido em: 21/08/2026 e Publicado em: 28/08/2026

SAS: e26379

Conceição Tatiana Moreira Botelho

Mestre em Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade de Passo Fundo - UPF

E-mail: tatibotelhopedro@gmail.com

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/1501367192690930>

Tarciso Pereira da Silva Júnior

Doutor em Educação pela Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA

E-mail: historiadorpsi2@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0502309330262854>

Suziane Corrêa Machado

Graduada em Pedagogia

Pós-graduada em gestão educação à distância pelo IFRO

E-mail: suziane.machado2019@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4485160526889529>

Renata da Silva Nobre

Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica

Docente do Ensino Superior

E-mail: nobre.renata@hotmail.com

Antônio Bruno da Silva Cruz

Mestre em Educação

Universidade Federal de Rondônia

E-mail: brunoperson@hotmail.com

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/2216632870623459>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7560-718X>

Resumo

Este artigo analisa as contribuições de práticas lúdicas para a construção de noções iniciais de educação financeira na pré-escola, com foco em troca, atribuição de valor e poupança. O problema indaga de que modo atividades organizadas segundo os Três Momentos Pedagógicos favorecem a compreensão de

¹ Artigo Científico elaborado com partes da pesquisa realiza para a dissertação de mestrado apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática, do Instituto de Humanidades, Ciências, Educação e Criatividade, da Universidade de Passo Fundo, de autoria de Conceição Tatiana Moreira Botelho.



situações financeiras cotidianas e as interações entre crianças pequenas. O objetivo é examinar a viabilidade didática e as interações produzidas em três episódios de uma sequência desenvolvida com uma turma de Pré I de escola pública municipal de Humaitá, Amazonas. A pesquisa é qualitativa, intervencionista e participante. Os dados resultam de diário de bordo, videogravações, falas das crianças e materiais elaborados nas atividades, analisados por episódios e triangulação de fontes. O referencial articula Educação Infantil, Educação Matemática, educação financeira escolar e Três Momentos Pedagógicos. Os resultados indicam que a pescaria favoreceu a noção de troca, o jogo de mesa possibilitou reconhecer relações entre cédulas, moedas e valores, e a confecção de cofrinhos promoveu discussões sobre poupança e planejamento. Conclui-se que a educação financeira pode ser abordada na pré-escola quando convertida em experiências concretas, lúdicas, dialógicas e compatíveis com o desenvolvimento infantil.

Palavras-chave: Aprendizagem; Educação financeira; Educação infantil; Ludicidade; Três momentos pedagógicos.

Abstract

This article analyzes the contributions of playful practices to the construction of initial notions of financial education in preschool, focusing on exchange, attribution of value, and saving. The research problem asks how activities organized according to the Three Pedagogical Moments foster the understanding of everyday financial situations and interactions among young children. The objective is to examine the didactic feasibility and the interactions produced in three episodes from a sequence developed with a preschool class in a municipal public school in Humaitá, Amazonas, Brazil. The study is qualitative, interventionist, and participatory. Data come from a research diary, video recordings, children's statements, and materials produced during the activities, analyzed through teaching episodes and source triangulation. The theoretical framework articulates Early Childhood Education, Mathematics Education, school financial education, and the Three Pedagogical Moments. Results indicate that the fishing activity supported the notion of exchange, the table game helped children recognize relationships between banknotes, coins, and values, and the making of piggy banks encouraged discussions about saving and planning. Financial education can therefore be addressed in preschool when transformed into concrete, playful, dialogical experiences compatible with child development.

Keywords: Early childhood education; Financial education; Learning; Playfulness; Three pedagogical moments.



1 INTRODUÇÃO

A presença do dinheiro nas relações familiares, nas práticas de consumo e nas escolhas cotidianas faz com que crianças pequenas entrem em contato com situações financeiras antes mesmo de dominarem formalmente operações matemáticas. Compras, trocas, preços, moedas, desejos e limites de gasto compõem experiências sociais que produzem perguntas e aprendizagens. Nesse cenário, a educação financeira na infância não precisa assumir caráter bancário, mercadológico ou antecipatório de conteúdos escolares próprios de etapas posteriores; pode ser entendida como oportunidade de desenvolver noções de valor, escolha, planejamento, responsabilidade e uso social da Matemática. A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico recomenda que conhecimentos financeiros sejam desenvolvidos o mais cedo possível, enquanto a literatura educacional brasileira tem defendido que a escola trate o tema em conexão com a vida cotidiana e com práticas formativas adequadas às idades dos estudantes (OCDE, 2005; Giordano; Assis; Coutinho, 2019).

Na Educação Infantil, entretanto, a pertinência do tema depende do modo como ele é pedagogicamente traduzido. A Base Nacional Comum Curricular organiza essa etapa pelos eixos das interações e das brincadeiras e pelos campos de experiências, deslocando o foco de disciplinas isoladas para situações em que a criança participa, explora, expressa-se e estabelece relações com o mundo (Brasil, 2017). Partindo desse princípio, o recorte deste artigo concentra-se em três experiências lúdicas, uma pescaria baseada na ideia de troca, um jogo de mesa envolvendo cédulas e moedas e a confecção de cofrinhos, desenvolvidas com crianças de quatro anos. O problema que orienta a análise é: de que modo atividades organizadas segundo os Três Momentos Pedagógicos podem favorecer a construção de noções iniciais de educação financeira e ampliar as interações entre crianças da pré-escola?

O objetivo geral é analisar as contribuições de práticas lúdicas, organizadas à luz dos Três Momentos Pedagógicos, para a construção de noções de troca, valor monetário e poupança na Educação Infantil. Como objetivos específicos, busca-se discutir a relação entre educação financeira e os campos de experiências da BNCC; examinar como a ludicidade e a problematização aproximam conceitos financeiros da realidade das crianças; identificar evidências de aprendizagem nos episódios de pescaria, associação entre cédulas e moedas e confecção de cofrinhos; e avaliar, a partir das interações observadas, limites e potencialidades da proposta para o trabalho docente na pré-escola.

A relevância do estudo decorre de duas lacunas complementares. A primeira diz respeito à escassez de investigações voltadas especificamente à educação financeira na Educação Infantil, quando comparada à produção direcionada ao Ensino Fundamental. A segunda está relacionada à necessidade de oferecer aos professores referenciais e situações didáticas concretas que não reduzam o tema a cálculos ou a prescrições de consumo. Trabalhos como os de D'Aquino (2008) e Mendonça e Pessoa (2021) indicam que a formação financeira inicial pode envolver escolhas, poupança, consumo consciente e discussão de experiências



familiares, desde que respeite o desenvolvimento infantil. Nessa perspectiva, explorar o tema por meio de brincadeiras e interações pode aproximar educação matemática, formação cidadã e leitura crítica do cotidiano.

A investigação possui abordagem qualitativa, caráter intervencionista e natureza participante. O campo foi uma turma de Pré I, composta por 20 crianças de quatro anos, em escola pública municipal de Humaitá, Amazonas. A sequência mais ampla foi desenvolvida em cinco encontros consecutivos e estruturada segundo a Problemática Inicial, a Organização do Conhecimento e a Aplicação do Conhecimento, conforme os Três Momentos Pedagógicos de Delizoicov e Angotti (1990). Para este artigo, foram selecionados três episódios capazes de representar uma progressão analítica — trocar, atribuir valor e poupar. Os dados considerados incluem registros do diário da professora-pesquisadora, videogravações, falas das crianças e materiais produzidos nas atividades, examinados mediante triangulação das fontes (Bogdan; Biklen, 1994).

Os resultados evidenciam que as crianças se envolveram com as propostas e mobilizaram conhecimentos prévios para compreender situações financeiras elementares. Na pescaria, a troca passou a ser associada à obtenção de outro bem; no jogo de mesa, cédulas e moedas foram reconhecidas como formas distintas de representar um mesmo valor, ainda que a contagem de moedas tenha exigido mediação docente; e, na confecção dos cofrinhos, a ideia de guardar dinheiro foi vinculada à realização de desejos e ao planejamento. Esses achados sustentam a tese de que a educação financeira na pré-escola se torna pedagogicamente pertinente quando é tratada como experiência social e matemática mediada pela ludicidade, pelo diálogo e pela participação. A seguir, são apresentados os fundamentos teóricos, os procedimentos metodológicos e a discussão dos três episódios selecionados.

2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA PRÉ-ESCOLA: EXPERIÊNCIAS, INTERAÇÃO E CONSTRUÇÃO DE NOÇÕES

Esta seção articula os fundamentos teóricos que sustentam a abordagem da educação financeira na Educação Infantil, explicita o percurso metodológico adotado e analisa os episódios de ensino selecionados. O eixo interpretativo parte da compreensão de que noções financeiras iniciais podem ser construídas quando situações socialmente reconhecíveis são convertidas em experiências pedagógicas compatíveis com a infância. Assim, a discussão aproxima os campos de experiências da BNCC, a Educação Matemática, a educação financeira escolar, os Três Momentos Pedagógicos e a ludicidade, relacionando-os às evidências produzidas nas atividades de troca, equivalência de valor e poupança.



2.1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica está organizada em três movimentos complementares. O primeiro discute a Educação Infantil como espaço de experiências e interações em que conhecimentos matemáticos emergem de situações concretas. O segundo aborda a educação financeira escolar como formação para escolhas, uso social do dinheiro e compreensão de relações de valor. O terceiro examina os Três Momentos Pedagógicos e a ludicidade como referências capazes de aproximar problematização, conhecimento e aplicação em práticas adequadas à infância.

2.1.1 Educação Infantil, experiências matemáticas e vida cotidiana

A Educação Infantil consolidou-se no ordenamento educacional brasileiro como primeira etapa da Educação Básica e como direito da criança, superando gradualmente concepções estritamente assistencialistas. A BNCC reafirma a criança como sujeito ativo, que aprende por meio das interações e das brincadeiras, e organiza o currículo em campos de experiências que articulam dimensões corporais, linguísticas, sociais, estéticas e cognitivas (Brasil, 2017). Essa organização favorece propostas interdisciplinares, pois não exige que os conhecimentos matemáticos apareçam como disciplina autônoma; ao contrário, eles podem emergir de situações que envolvam quantidades, comparação, ordenação, espaço, tempo, relações e transformações.

Essa perspectiva é particularmente relevante para a Matemática. Antes de ingressar na escola, a criança já participa de experiências envolvendo contagem, valores, divisão de objetos, compras familiares e reconhecimento de números. Smole (2000) defende que a Matemática na Educação Infantil explore situações capazes de despertar curiosidade, vinculando conhecimento e experiência. O desafio pedagógico é transformar saberes cotidianos em oportunidades de investigação sem abandonar a linguagem própria da infância.

É nesse ponto que a educação financeira encontra lugar legítimo na pré-escola. O tema pode ser inserido no campo “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”, mas também dialoga com “O eu, o outro e o nós”, porque escolhas, desejos, espera e partilha são experiências sociais. A abordagem adequada não consiste em ensinar juros, produtos bancários ou orçamento formal a crianças de quatro anos, e sim em construir noções elementares que façam sentido em seu universo: trocar um objeto por outro, reconhecer que diferentes moedas e cédulas representam valores, perceber que nem todo desejo pode ser atendido imediatamente e compreender que guardar recursos pode estar associado a um objetivo.

2.1.2 Educação financeira escolar e formação para escolhas

A educação financeira é frequentemente associada à capacidade de compreender produtos, riscos e oportunidades e de tomar decisões informadas. A OCDE (2005) enfatiza que esse processo deve começar



cedo, antes que hábitos financeiros se consolidem. No campo escolar, entretanto, essa orientação precisa ser traduzida em termos educativos mais amplos. Saito (2007) compreende a educação financeira como processo de desenvolvimento de capacidades para decisões seguras e fundamentadas, enquanto D'Aquino (2008) propõe que a formação de crianças envolva, de modo progressivo, aprender a ganhar, poupar, gastar e doar. Em ambos os casos, a questão central não é apenas o dinheiro, mas o desenvolvimento de critérios para decidir.

Na realidade escolar brasileira, a presença da educação financeira ganhou visibilidade com a BNCC e com a ampliação dos debates sobre temas contemporâneos vinculados à Matemática. Giordano, Assis e Coutinho (2019) observam que a Base ampliou o espaço da Matemática Financeira e favoreceu abordagens relacionadas à realidade dos estudantes. Para a Educação Infantil, a temática não aparece de maneira explícita em objetivos específicos de aprendizagem financeira, o que exige do professor um trabalho transversal apoiado nos campos de experiências e nas situações vividas pelas crianças. Mendonça e Pessoa (2021) sustentam essa possibilidade ao discutir materiais de educação financeira escolar destinados à infância.

Essa inserção deve evitar tanto a redução da educação financeira a treinamento para consumir melhor quanto a antecipação de conteúdos formais do Ensino Fundamental. Uma abordagem consistente relaciona dinheiro a escolhas, prioridades, espera, responsabilidade e contexto familiar, permitindo que a criança formule perguntas e compare alternativas. A perspectiva problematizadora de Freire (2011) sustenta esse posicionamento ao partir da leitura do mundo e do diálogo, e não da transmissão de respostas prontas.

2.1.3 Três Momentos Pedagógicos e ludicidade

Os Três Momentos Pedagógicos (3MP) constituem uma organização didático-metodológica inspirada na perspectiva freireana e sistematizada por Delizoicov e Angotti (1990), posteriormente aprofundada por Delizoicov, Angotti e Pernambuco (2002). A estrutura envolve Problematização Inicial, Organização do Conhecimento e Aplicação do Conhecimento. Na primeira etapa, situações significativas são apresentadas para que os estudantes expressem suas ideias e conhecimentos prévios; na segunda, o professor organiza conceitos necessários à compreensão do problema; na terceira, o conhecimento é mobilizado em novas situações, permitindo verificar sua apropriação e ampliar a leitura da realidade.

Embora os 3MP tenham sido difundidos sobretudo no ensino de Ciências, sua lógica pode ser adaptada à Educação Infantil quando se respeitam as características dessa etapa. A problematização pode ocorrer em rodas de conversa e histórias; a organização do conhecimento pode envolver imagens, demonstrações e exploração de materiais; e a aplicação pode assumir a forma de jogos, dramatizações e desafios. O essencial é preservar o movimento entre o que a criança já sabe, o que precisa compreender e o que consegue fazer com o conhecimento construído.



A combinação entre 3MP e ludicidade também valoriza a interação. A aprendizagem ocorre na relação entre criança, colegas, professora, linguagem e objetos culturais. Vygotsky (1996) atribui à mediação social papel decisivo na formação das funções psicológicas superiores, o que reforça a importância de observar não apenas se a criança “acertou”, mas como perguntou, explicou, imitou, ajudou o colega e modificou sua resposta. Nessa perspectiva, a viabilidade de uma proposta de educação financeira para a pré-escola deve ser avaliada tanto pelo alcance de noções compatíveis com a idade quanto pela qualidade das interações produzidas.

2.2 METODOLOGIA

A pesquisa é de abordagem qualitativa, caráter intervencionista e natureza participante, pois a professora-pesquisadora atuou diretamente na organização e no desenvolvimento das atividades. A escolha desse desenho metodológico decorre do interesse em compreender processos de aprendizagem, interação e viabilidade didática em situação real de ensino, e não em mensurar desempenho por testes padronizados. A interpretação considera os significados expressos pelas crianças, os registros da prática e as produções realizadas ao longo das atividades, em consonância com a perspectiva qualitativa de Bogdan e Biklen (1994).

O estudo foi desenvolvido em uma escola pública municipal de Humaitá, no sul do Amazonas, com uma turma de Pré I composta por 20 crianças de quatro anos, sendo nove meninos e onze meninas. A instituição atende crianças da pré-escola e está situada em um bairro marcado por condições socioeconômicas heterogêneas e presença de famílias em situação de vulnerabilidade. A escolha da turma também se relacionou à experiência profissional da pesquisadora na Educação Infantil. A sequência didática mais ampla foi realizada em cinco encontros consecutivos e envolveu temas como troca, história do dinheiro, valor de moedas e cédulas, poupança e distinção entre necessidades e supérfluos.

A produção dos dados utilizou quatro fontes principais: diário de bordo da professora-pesquisadora; videograções de atividades selecionadas; falas das crianças registradas durante as interações; e materiais produzidos nas tarefas, como desenhos. O procedimento de análise foi organizado por episódios de ensino, seguindo a lógica adotada por Sasseron (2008) e Rocha (2022), o que possibilitou recortar situações representativas e examiná-las em profundidade. A triangulação entre fontes buscou reduzir a dependência de um único tipo de evidência e observar convergências entre participação, linguagem, ação e produção das crianças.

Para este artigo foram selecionados três episódios por expressarem uma progressão conceitual capaz de sustentar um recorte autônomo: (1) “Pescaria”, relacionado à noção de troca; (2) “Jogo de mesa: associando cédulas e moedas”, voltado à identificação de valores e diferentes formas de pagamento; e (3) “Confecção de cofrinhos”, centrado na ideia de poupar e relacionar dinheiro a objetivos. Em cada episódio,



foram observados dois eixos: viabilidade didática, entendida como adequação da atividade aos objetivos e à faixa etária; e interação, compreendida pelas trocas entre crianças, professora e materiais durante a realização das tarefas.

Os procedimentos éticos incluíram autorização da escola, Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado pelos responsáveis e Termo de Assentimento Livre e Esclarecido apresentado às crianças em linguagem adequada. O estudo original adotou como referência os princípios éticos recomendados pela ANPEd (2019), preservando a identidade dos participantes por meio de códigos alfanuméricos. Conforme registrado na pesquisa de origem, não houve submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, uma vez que esse procedimento não era exigido pelo programa no contexto em que o estudo foi desenvolvido; essa informação é mantida aqui por transparência metodológica.

2.3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos três episódios permite observar um percurso formativo que parte de uma relação concreta de troca, avança para a atribuição de valor e chega à ideia de poupança associada a um objetivo futuro. Esse movimento não deve ser interpretado como sequência linear de domínio conceitual, mas como conjunto de experiências que amplia o repertório das crianças. Em todos os episódios, a ação lúdica funcionou como mediadora entre linguagem cotidiana e noções matemático-financeiras, enquanto a intervenção da professora foi decisiva nos momentos em que a complexidade da tarefa ultrapassou os conhecimentos já disponíveis.

2.3.1 Trocar para compreender valor: a pescaria

O primeiro episódio analisado integrou o encontro dedicado ao significado da troca. Na atividade de pescaria, as crianças deveriam capturar um peixe de brinquedo e, em seguida, trocá-lo por outro objeto ou alimento disponível na brincadeira. A situação deslocou a ideia de troca de uma explicação abstrata para uma ação concreta: obter um bem exigia entregar outro elemento previamente conquistado. A própria escolha das crianças, brinquedo, chocolate ou outro item, introduziu componentes de preferência e decisão.

Os registros mostraram alto envolvimento com a brincadeira, inclusive diante de dificuldades motoras e escolhas por cores específicas dos peixes. Depois de conseguir pescar, as crianças rapidamente passaram a negociar o que desejavam receber. Falas como “quero trocar meu peixinho pela boneca” ou “quero trocar pelo carrinho” indicaram que a relação entre o objeto pescado e o novo bem foi compreendida como condição da troca. O resultado não significa domínio de conceitos econômicos, mas construção de uma noção inicial de substituição e equivalência socialmente mediada.

A atividade articulou diferentes campos de experiências. A pescaria exigiu coordenação motora, atenção e persistência, enquanto a troca mobilizou linguagem, escolha e interação. Esse caráter integrado é



coerente com a BNCC, que propõe experiências não fragmentadas (Brasil, 2017). Como Aplicação do Conhecimento nos 3MP, a atividade permitiu mobilizar discussões anteriores em uma decisão concreta, mostrando que a noção de valor pode começar pelo reconhecimento de relações entre objetos, desejos e condições para obtê-los.

2.3.2 Cédulas, moedas e equivalência: o jogo de mesa

O segundo episódio ocorreu no encontro dedicado ao valor da moeda e do dinheiro. O jogo de mesa simulava uma pequena loja com fichas de produtos e respectivos preços. As crianças escolhiam um item e deveriam localizar cédulas ou moedas capazes de representar o valor indicado. A proposta colocou em circulação conhecimentos que muitas delas já possuíam pela observação de compras cotidianas, mas exigiu uma operação adicional: relacionar o número impresso ao valor e reconhecer que a mesma quantia poderia ser composta de formas distintas.

Os registros revelaram que a identificação de cédulas pelo numeral foi mais simples que a composição do mesmo valor com moedas. Em um dos momentos, uma criança reconheceu a cédula de cinco reais e, com mediação da professora, reuniu cinco moedas de um real para chegar ao mesmo total. A contagem precisou ser acompanhada e repetida, o que evidencia um limite importante: a equivalência monetária envolve raciocínios que ainda estão em construção aos quatro anos. Em vez de invalidar a atividade, essa dificuldade indicou onde a intervenção docente era necessária e quais objetivos deveriam permanecer no nível de noções iniciais.

Essa distinção entre reconhecer e compor valores é pedagogicamente relevante. A criança pode identificar um símbolo numérico sem compreender plenamente a relação entre quantidade, unidade monetária e equivalência. A experiência concreta, ao permitir tocar, contar e comparar cédulas e moedas, cria uma ponte entre representação e quantidade. A BNCC recomenda que a Educação Infantil ofereça situações de manipulação, investigação, levantamento de hipóteses e exploração de relações quantitativas (Brasil, 2017). O jogo respondeu a essa orientação ao transformar o dinheiro em objeto de investigação, e não apenas em imagem apresentada pelo professor.

As interações também foram significativas. Crianças que já haviam realizado a tarefa passaram a orientar colegas, antecipando respostas e explicando o procedimento. Esse movimento evidencia aprendizagem social e cooperação, aspectos compatíveis com a mediação descrita por Vygotsky (1996). A professora reduziu gradualmente a explicação direta quando percebeu que o grupo começava a apoiar os pares, fazendo do episódio também uma experiência de esperar a vez, observar estratégias, pedir ajuda e revisar a própria ação.



2.3.3 Poupar, desejar e planejar: a confecção de cofrinhos

O terceiro episódio integrou o encontro sobre o significado de poupar. Após uma conversa sobre o uso de cofrinhos, cada criança recebeu um modelo para decorar e foi convidada a representar um desejo que gostaria de realizar no futuro. Surgiram objetivos como adquirir uma casa de boneca, uma bola ou um carrinho. A atividade associou o gesto de guardar moedas a uma finalidade concreta, permitindo que a ideia de poupança fosse compreendida como espera e planejamento, e não apenas como acumulação sem sentido.

Os diálogos registrados indicaram que as crianças conseguiram estabelecer a relação básica entre guardar pequenas quantias e alcançar um objetivo. Algumas afirmaram que colocariam moedas no cofrinho até que estivesse cheio para então comprar o objeto desejado. A pesquisadora também ampliou a conversa para a ideia de reserva para situações especiais, embora o eixo principal tenha permanecido na realização de sonhos. D'Aquino (2008) defende que a educação financeira infantil deve construir bases para uma relação futura equilibrada e responsável com o dinheiro; nesse sentido, o cofrinho funcionou como objeto mediador de uma noção acessível de planejamento.

Um dado relevante foi que poucas crianças relataram já possuir ou ter utilizado um cofrinho, e para parte do grupo aquela era a primeira experiência concreta com esse objeto. Esse aspecto precisa ser lido à luz do contexto social da escola, situada em bairro com famílias de renda limitada e presença de vulnerabilidade. A atividade, portanto, não pode pressupor que poupar seja igualmente possível para todas as famílias. O sentido educativo reside menos em prescrever comportamentos financeiros e mais em apresentar a noção de planejamento de modo sensível às diferenças sociais, evitando transformar condições econômicas em julgamento moral.

A confecção favoreceu ainda a socialização dos desejos e a curiosidade sobre as escolhas dos colegas. Ao perguntar o que o outro havia desenhado, as crianças transformaram uma tarefa individual em conversa coletiva. O episódio dialoga com o campo “O eu, o outro e o nós”, pois falar de desejos, escolhas e espera também envolve identidade e convivência. A atividade mostrou-se viável por traduzir uma ideia abstrata, adiar o consumo em favor de um objetivo, em um objeto visual e manipulável.



2.3.4 Síntese analítica: do objeto ao planejamento

QUADRO 1 – Síntese dos episódios e das aprendizagens observadas

Episódio	Foco	Evidências observadas	Síntese interpretativa
Pescaria	Troca	Escolha de bens e compreensão de que um item obtido podia ser trocado por outro.	A noção de valor emerge de uma relação concreta de substituição e escolha.
Jogo de mesa	Valor e equivalência	Reconhecimento de cédulas; composição de valores com moedas mediante mediação docente.	A manipulação aproxima numeral, quantidade e formas distintas de representar uma mesma quantia.
Cofrinhos	Poupança e planejamento	Associação entre guardar moedas, esperar e alcançar um desejo futuro.	O dinheiro passa a ser relacionado a objetivo, tempo e decisão, sem antecipar conteúdos formais.

Fonte: elaboração dos autores com base nos dados da pesquisa (2023).

O quadro evidencia que os três episódios não constituem atividades isoladas, mas um itinerário no qual a relação com o dinheiro ganha complexidade de forma gradual. Primeiro, a criança vive a lógica da troca entre objetos; depois, reconhece que bens possuem valores representados por cédulas e moedas; por fim, relaciona recursos guardados a um objetivo que exige tempo. Essa progressão oferece uma síntese analítica distinta da simples descrição da sequência didática, porque permite compreender a educação financeira infantil como formação de noções articuladas entre ação, valor e planejamento.

A análise mostra, contudo, que ludicidade não elimina a necessidade de mediação. No episódio das cédulas e moedas, a dificuldade de contagem tornou visível o limite entre aquilo que a criança reconhecia e o que ainda precisava de apoio. Isso exige adequar expectativas à faixa etária e evitar confundir participação entusiasmada com domínio conceitual. A viabilidade didática foi positiva porque as tarefas puderam ser mediadas e ajustadas aos conhecimentos das crianças.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo buscou responder de que modo práticas lúdicas organizadas segundo os Três Momentos Pedagógicos podem favorecer noções iniciais de educação financeira e ampliar as interações de crianças da pré-escola. Os dados analisados permitem afirmar que a proposta foi pedagogicamente pertinente para o grupo investigado, desde que os resultados sejam compreendidos no nível de noções compatíveis com a idade, e não como domínio formal de conceitos financeiros.

O objetivo geral foi alcançado ao demonstrar que os episódios produziram aprendizagens distintas e complementares: a pescaria favoreceu a compreensão da troca; o jogo de mesa aproximou numerais, cédulas, moedas e equivalência de valores; e a confecção de cofrinhos vinculou guardar dinheiro à espera



e ao planejamento. As interações foram parte desse processo, pois as crianças perguntaram, explicaram, ajudaram colegas e reformularam ações diante da mediação docente.

Também foram identificados limites. A composição de valores com moedas mostrou-se mais complexa que o reconhecimento de cédulas, exigindo apoio docente, e as experiências familiares com dinheiro eram desiguais. Por isso, propostas dessa natureza devem evitar a antecipação curricular e qualquer leitura moralizante da pobreza, do consumo ou da capacidade de poupar. A finalidade educativa deve permanecer na construção de critérios, perguntas e formas de compreender situações sociais relacionadas ao dinheiro.

Como contribuição, o estudo oferece um recorte analítico centrado na progressão entre trocar, atribuir valor e poupar, que pode orientar novas práticas e pesquisas na Educação Infantil. Recomenda-se ampliar investigações em diferentes contextos socioculturais, acompanhar aprendizagens por períodos mais longos e aprofundar a formação docente para o tratamento crítico da educação financeira. Assim, a temática pode integrar a pré-escola sem perder a centralidade da brincadeira, da interação e do respeito aos modos infantis de aprender.

REFERÊNCIAS

- ANPED. **Ética e pesquisa em Educação**: subsídios. Rio de Janeiro: ANPED, 2019. v. 1.
- BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017.
- D'AQUINO, Cássia. **Educação financeira**: como educar seus filhos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
- DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André. **Metodologia do ensino de Ciências**. São Paulo: Cortez, 1990.
- DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André; PERNAMBUCO, Marta Maria. **Ensino de Ciências**: fundamentos e métodos. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.
- GIORDANO, Cassio Cristiano; ASSIS, Marco Rodrigo da Silva; COUTINHO, Cileda de Queiroz e Silva. A Educação Financeira e a Base Nacional Comum Curricular. **Em Teia**, Recife, v. 10, n. 3, p. 1-20, 2019.
- MENDONÇA, Joseilda Machado; PESSOA, Cristiane Azêvedo. Educação Financeira Escolar na Educação Infantil: materiais do educador e da criança. **Revista de Ensino de Ciências e Matemática**, São Paulo, v. 12, n. 4, p. 1-15, 2021.
- OCDE – ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. **Improving financial literacy**: analysis of issues and policies. Paris: OECD, 2005.



ROCHA, Bruna Eduarda. **Aprendizagem em Ciências na Educação Infantil**: estudo de uma sequência didática envolvendo recursos tecnológicos digitais. 2022. 179 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2022.

SAITO, André Taue. **Uma contribuição ao desenvolvimento da educação em finanças pessoais no Brasil**. 2007. 152 f. Tese (Doutorado em Administração) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

SASSERON, Lúcia Helena. **Alfabetização científica no Ensino Fundamental**: estrutura e indicadores deste processo em sala de aula. 2008. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

SMOLE, Kátia Stocco. **A Matemática na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.